

apassos@redgazeta.com.br - Tel.: 3321-8520

## ECONOMIA CAPIXABA

Angelo Passos



*O estoque das indústrias capixabas diminuiu de julho para agosto, diz o Ideies. É sinal de demanda maior*

## A crise da renda na cafeicultura

A economia rural capixaba passa momento de dificuldade em função da queda do preço do café seu principal produto. O caso do arábica é mais grave. O valor caiu cerca de 20% em pouco mais de 50 dias, e já estava baixo antes disso. Não está cobrindo o custo da produção. O presidente do Sindicato dos Corretores de Café do Estado e piloto do blog Mercado do Café, no Gazetaonline, Marcus Magalhães, aponta três fatores determinantes dessa situação: “produção alta dentro do ciclo de baixa, chuva nas floradas indicando boa safra a ser colhida em 2014, e a inibição do consumo pelo fantasma da crise global”. Além disso, ressalta que “faltou posição mais proativa do governo. Demoraram os recursos para financiar custeio, pré-comercialização e estocagem do produto”.

O Boletim Conjuntural de Setembro do Conselho Nacional do Café aponta outro fator de redução das cotações: “a percepção de ampla oferta no mercado, por parte dos investidores, foi agravada pela divulgação do maior nível de estoque de café verde nos Estados Unidos, desde julho de 2009, pela Green Coffee Association: 5,56 milhões de sacas em agosto”. Já o mega exportador capixaba Jair Coser queixa-se da Bolsa de Nova York “que divulga estoque de café dez vezes maior do que o real”. Isso “gera especulação”, e contribui para baixar o preço”, lamenta.

Já o responsável pela área de mercado de café da Coopeavi (Cooperativa Agropecuária Centro Serrana), João Elvídio, ressalta o prejuízo do plantio. “Com produtividade entre 25 a 30 sacas por hectare, registrada na maioria das propriedades da região Centro Serrana do Estado, o produtor gasta entre R\$ 252 a R\$ 256 para produzir uma saca do arábica, mas recebe apenas R\$ 180, uma situação insustentável. Mesmo aquele que consegue 42 sacas por hectare, produz por R\$ 216, e ainda assim é um grande prejuízo”. Ele lembra que a conta vai ficar pior a partir de janeiro. “O salário mínimo de R\$ 722 elevará ainda mais o dispêndio para produzir”.

E quem sofre mais nesse contexto é o médio produtor, avalia o presidente da Cafesul (Cooperativa dos Cafeicultores do Sul do Estado), Carlos Renato Theodoro. “Na produção familiar, a mão de obra doméstica alivia custos; no outro extremo, o grande produtor tem suas defesas, inclusive a mecanização da lavoura, embora também seja cara. Mas o problema maior fica com o médio produtor”.



DIVULGAÇÃO

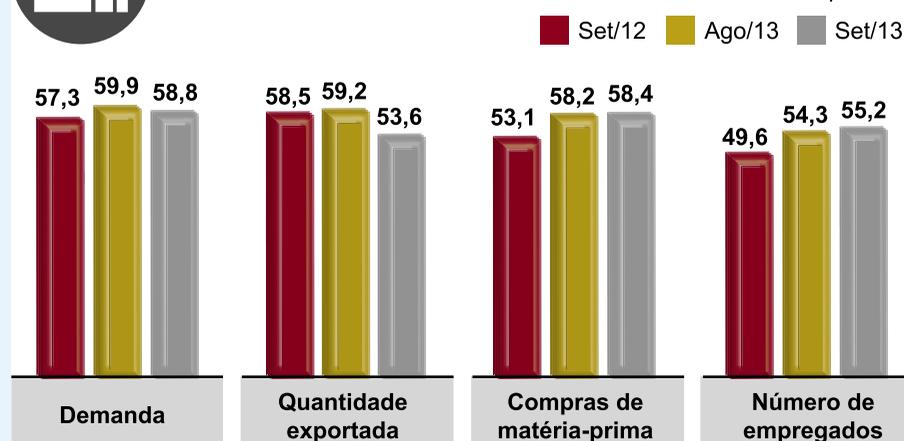
Os baixos preços de mercado do café arábica desestimulam a sua produção



### EXPECTATIVA PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES

INDÚSTRIA CAPIXABA

Em pontos



Fonte: Pesquisa "Sondagem Industrial do Espírito Santo", feita pelo Ideies

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

**“Qualquer sinal de incerteza repercute na economia globalizada. Tratando-se dos EUA, a preocupação é maior porque eles compram manufaturados, ao contrário da China, que importa commodities”**

#### MARCÍLIO MACHADO

Presidente do Concec (Conselho de Comércio Exterior) da Findes

#### Analgésico

A perda de renda na cafeicultura fez a Confederação Nacional da Agricultura pedir à Presidência da República a suspensão por 90 dias do pagamento das parcelas do crédito rural concedido aos produtores. Ainda não há resposta para o pedido. Mas deve-se ter presente que a interrupção do desembolso será apenas um analgésico, de efeito imediato, mas o problema será jogado para frente. Falta política de rentabilidade para o setor.

#### Saída (1)

Veja opiniões sobre possíveis saídas para crise dos preços do café.

“As esperanças de melhoria de cenário são todas de médio prazo em diante. A progressiva melhoria da economia dos Estados Unidos ajudará a ampliar a demanda global do arábica”, aponta o corretor Marcus Magalhães.

#### Saída (2)

Carlos Renato Theodoro, da Cafesul, lembra que os preços deprimidos tendem a induzir podas e redução dos tratamentos no plantio, diminuindo a área plantada. Em médio prazo, esses fatores tornariam menor a oferta do produto e pressionariam os preços para cima. Ele defende adoção de políticas com foco na redução de custos, “e não apenas medidas de emergência quando o preço está baixo”.

#### Saída (3)

Para João Elvídio, da Coopeavi, “melhorar a qualidade do produto é uma defesa nos períodos de crise e nos demais. A questão é agregar valor, e para isso o pós-colheita é fundamental. O café descascado pode chegar hoje a R\$ 280 a saca”, avalia.

#### Inflação de sobra até 2014, pelo menos

A inflação alta perturbará a economia até o fim do mandato de Dilma Rousseff. Essa é a projeção do Banco Central. O IPCA fechou 2011 em

## R\$ 1,24

bilhão

Os Estados Unidos são o maior destinatário das exportações do Espírito Santo. Compraram US\$ 1,24 bilhão em mercadorias diversas, de janeiro a agosto deste ano, o que corresponde a 18% do valor de todos os embarques locais, conforme dados da Secex. No mesmo período, as vendas norte-americanas que entraram pelos portos capixabas somaram US\$ 914,19 milhões. Portanto, há um saldo comercial de cerca de US\$ 300 milhões favorável ao Espírito Santo. Mas o cenário das relações de mercado deve mudar, em função da paralisação do governo Obama. Segundo estimativas, mesmo que o impasse seja resolvido rapidamente, deverá reduzir em 0,15% o PIB daquele país no quarto trimestre. Essa magnitude não é grave, mas o abalo da confiança tolhe a economia. Quem garante que amanhã o Congresso americano não arranjará outro pretexto para tentar impactar novamente o país? O setor exportador de rochas ornamentais é um dos mais sensíveis no Espírito Santo às variações da economia dos EUA. É o seu principal mercado, responsável pela expansão de 25% no valor dos embarques - US\$ 676,8 milhões neste ano, até agosto. Isso representa 10% de todas as exportações do Estado.

6,50% (a maior taxa anual desde 2004, quando ficou em 7,60%), em 2012 atingiu 5,84% e para 2013 a estimativa é de 5,82%. Em 2014, o INPC previsto pela autoridade monetária é de 5,9% - sem chances de baixar, em função da Copa do Mundo e das eleições, eventos que pressionam preços. Os lojistas capixabas reagem a essa situação. Veja:

“No Espírito Santo, o comércio tem peso muito grande na economia, isso torna mais direto o efeito da inflação que afeta o consumo. É preocupante”.

#### José Lino Sepulcri

Presidente da Fecomércio-ES

“A inflação alta, persistente, leva empresas a negociar preços com fornecedores. Mas é um cenário que desafia o planejamento empresarial”.

#### Ewerton Bobbio

Presidente da Central de Compras

#### Indústria

E o que dizem industriais capixabas sobre o cenário econômico? Sondagem realizada pelo Ideies mostra que a preocupação maior é com a baixa performance das exportações - o que faz muito sentido (veja ilustração acima).